

A Inteligência Evolutiva Fundamentando o Maxiplanejamento Invexológico

Evolutionary Intelligence as the Basis of the Invexological MaxiPlanning
La Inteligencia Evolutiva Fundamentando el Maxiplaneamiento Invexológico

Pedro Borges*

* Bacharel em Música. Acadêmico de Psicologia. Voluntário da Conscienciologia.

pedrogborges@gmail.com

Texto recebido para publicação em 12.12.2011.

Palavras-chave

Inversão existencial
Invexograma
Maxiprodutividade
Planejamento

Keywords

Existential inversion
Invexogram
Maxiproductivity
Planning

Palabras-clave

Inversión existencial
Invexograma
Maxiprodutividad
Planeamiento

Resumo:

O presente trabalho visa explorar o processo de priorização da inteligência evolutiva nas escolhas pessoais dentro do contexto da inversão existencial, através de levantamento teórico referenciado na Conscienciologia e aplicação do Invexograma. São apresentadas duas técnicas e seus métodos de aplicação para a elaboração do Código Pessoal de Cosmoética e uma listagem de ciclos existenciais e conquistas evolutivas para formulação do maxiplanejamento invexológico pessoal. São apresentados seis facilitadores e seis dificultadores das estratégias para se realizar o maxiplanejamento e os efeitos deste ao se atingir maior alinhamento proexológico e determinação do projeto de vida pessoal, visando o alcance do complexis e da condição da desperticidade.

Abstract:

This work is aimed at exploring the evolutionary intelligence priority process on personal choices within the context of existential inversion, by means of theoretical survey referred in Conscienciology and the application of the Invexogram. It introduces two techniques and their application methods to develop the Personal Code of Cosmoethics, and a list of existential cycles and evolutionary achievements for the formulation of the personal invexological maxiPlanning. There are six facilitators and six hampers related to strategies in terms of maxiPlanning, as well as their effects when one reaches a better proexological alignment and the design of a personal life project, by aiming to achieve the existential completism and intrusionfreeness.

Resumen:

El presente trabajo visa explorar el proceso de priorización de la inteligencia evolutiva en las elecciones personales dentro del contexto de la inversión existencial, a través del levantamiento teórico referenciado en la Conscienciología y aplicación del Invexograma. Son presentadas dos técnicas y sus métodos de aplicación para elaboración del Código Personal de Cosmoética, y una lista de ciclos existenciales y conquistas evolutivas para formulación del maxiplaneamiento invexológico personal. Son presentados seis facilitadores y seis dificultadores de las estrategias para realizarse el maxiplaneamiento, y los efectos de este al alcanzarse mayor alineación proexológica y determinación del proyecto de vida personal, visando el alcance de la complexis y de la condición de desperticidad.

INTRODUÇÃO

Autopesquisologia. O estudo teático da multidimensionalidade e do microuniverso pessoal sob bases cosmoéticas constitui-se desafio inevitável às consciências motivadas quanto ao processo de autoevolução lúcida. Pela autopesquisa, pode-se atingir maiores níveis de maturidade holossomática através das autossuperações conscienciais, além de auxiliar outras consciências pela exposição do labcon pessoal. Neste artigo, a temática abordada envolve a relação entre *inteligência evolutiva* e *inversão existencial*.

Objetivo. Esta pesquisa tem por objetivo investigar o processo de priorização da inteligência evolutiva mediante as escolhas do planejamento proexológico pessoal.

Justificativa. A relevância do assunto deve-se à necessidade do jovem, moça ou rapaz, preparar de forma técnica a realização da autoproxíxis com discernimento e autocoerência, através do maxiplanejamento e do entendimento da Evoluciologia, efetivando produtivamente a própria inversão existencial.

Metodologia. O método aplicado neste artigo constituiu-se de três etapas:

1. Levantamento de dados teórico através da leitura de livros, artigos e verbetes da Conscienciologia sobre inversão existencial e sobre inteligência evolutiva;
2. Análise dos dados de autopesquisa do autor através da aplicação do Invexograma;
3. Estabelecimento de prioridades evolutivas alinhadas ao atual momento existencial através da elaboração do Código Pessoal de Cosmoética e do maxiplanejamento invexológico.

Especialidades. As especialidades relacionadas ao tema são a Invexologia, a Evoluciologia e a Proexologia.

Período. O período de pesquisa, escrita e aplicação foi de julho a dezembro de 2011.

Estrutura. A estrutura na qual o artigo será apresentado envolve: a introdução, apresentando a organização dos elementos da pesquisa; o desenvolvimento teórico, abrangendo os conceitos de inteligência evolutiva, invéxis, invexograma e CPC; a aplicação, que consiste na casuística do autor, na elaboração do maxiplanejamento invexológico e do CPC; os resultados, expondo alguns facilitadores e dificultadores presentes em um planejamento existencial; e a conclusão, envolvendo as considerações finais sobre a pesquisa.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Seção. Nesta seção são apresentados os seguintes itens, de forma a interrelacioná-los:

1. Inteligência evolutiva;
2. Inversão existencial;
3. Invexograma;
4. Código pessoal de Cosmoética.

INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA

Definição. A *inteligência evolutiva* (IE) é caracterizada pelo discernimento quanto à Evoluciologia. De acordo com Vieira (2004, p. 106), define-se pela “cognição dos mecanismos básicos da vida e do Cosmos, especialmente quanto à multidimensionalidade, parapsiquismo, Cosmoética, seriéxis, ciclo multiexistencial, programação existencial, ressonância, dessoma, intermissão ou evolução pessoal”.

Etimologia. A palavra inteligência provém do idioma Latim, *intelligentia*, “inteligência; entendimento; conhecimento; noção”. Apareceu no Século XIV. A palavra evolutiva provém do idioma Francês, *evolutif*,

de *évolution*, e esta do idioma Latim, *evolutio*, “ação de percorrer, de desenrolar”. Surgiu em 1873 (VIEIRA, 2012).

Mediação. Segundo Vieira (1994, p. 381), são 11 os módulos de inteligência. A inteligência evolutiva atua como mediadora na utilização desses módulos quando o autopesquisador está comprometido com a qualificação perante a proéxis pessoal, devido ao fato da IE abarcar maior cosmovisão com relação aos mecanismos básicos da Evoluciologia.

Inteligências. Segundo Paim e Cardoso (1991, p. 79-80), todo pré-serenão possui como possibilidade a superdotação quanto aos múltiplos modos de inteligência, bastando para isso a atuação da própria vontade e o discernimento na aplicação das técnicas corretas com relação ao seu desenvolvimento, sendo gênio aquele que possui vários tipos de superdotação.

Ignorância. Atualmente, o que se observa ainda é a ignorância da ciência convencional e da imensa maioria das conscins e consciexes, no atual momento evolutivo planetário, quanto à inteligência evolutiva. A hipótese explicativa de tal fato seria a falta de autoconscientização multidimensional (AM). Essa falta de AM levaria, por exemplo, a conscin a utilizar potencialidades intelectivas para finalidades principalmente voltadas ao lucro financeiro ou à conquista de poderes transitórios dentro da socin.

Catalisador. A aplicação da inteligência evolutiva nas escolhas pessoais é o principal catalisador da ampliação do nível de cosmoética pessoal. Isso ocorre pois resulta na priorização dos próprios atos em prol da obtenção de um maior nível de interassistencialidade e lucidez consciencial. Esse processo fundamenta a aplicação das técnicas evolutivas – invéxis e recéxis, usadas pela conscin para sua evolução.

INVERSÃO EXISTENCIAL

Invéxis. A técnica da inversão existencial (invéxis), tal como proposta por Vieira (1994, p. 690), consiste no maxiplanejamento útil da existência humana ainda na juventude. Objetivando o cumprimento da programação existencial (proéxis), proporciona maior liberdade de atuação para a conscin em seu empreendimento autoevolutivo proexológico. Dessa forma permite o viver lúcido desde a infância e puberdade, facultando o exercício precoce da assistencialidade.

Etimologia. O termo *inversão* vem do idioma Latim, *inversio*, “inversão; transposição em retórica; ironia; anástrofe; alegoria”, de *invertere*, “virar; voltar do avesso; revolver; derrubar; deitar abaixo; inverter; transtornar”. Apareceu no Século XIX. O vocábulo *existencial* procede do idioma Latim Tardio, *existentialis*, “existencial”, de *existere*, “aparecer; nascer; deixar-se ver; mostrar-se; apresentar-se; existir; ser; ter existência real”. Surgiu também no Século XIX.

Aplicação. Parte dos procedimentos da invéxis envolve a antecipação da proéxis em fase anterior à maturidade biológica, visando a materialização integral do Curso Intermissoivo (CI), da conscin. A aplicação da técnica possibilita ao jovem, moça ou rapaz, com idade anterior a 26 anos de idade, a evitação de comprometimentos humanos irreversíveis, listados abaixo em ordem alfabética (NONATO et al., 2011, p. 50 e 51):

1. Aborto;
2. Assédio extrafísico crônico;
3. Casamento;
4. Filhos;
5. Instituições militares, místicas, religiosas ou sectárias, entre outras castradoras da vida multidimensional.

Fundamentos. É importante compreender a maneira que tais evitações se constituem ao modo de fundamentos da inversão existencial e não encará-las como “normas”, mas sim condutas otimizadas, referenciadas na inteligência evolutiva e localizadas em um contexto social e histórico, pois permitem maior liberdade de atuação para que a conscin se dedique com maior autonomia ao projeto de vida pessoal.

Aspectos. De acordo com Tractenberg (1991, p. 99), as evitações consistem nos aspectos normativos da técnica, enquanto as ações e escolhas da invéxis, relacionadas à elaboração e execução do maxiplanejamento, envolvem os aspectos operacionais. Observa-se que ambos os aspectos se fundamentam pelo entendimento e aplicação da inteligência evolutiva.

Resultados. Focalizando os efeitos dos próprios atos nos resultados evolutivos, o crucial seria medir o autorrendimento de acordo com a ficha evolutiva pessoal (FEP), avaliando-se o meio utilizado (a técnica evolutiva) e sua convergência para se chegar ao compléxis.

Escolha. Por se tratar de uma escolha profilática, pode-se dizer que a adoção dos aspectos normativos da inversão existencial não constitui necessariamente uma reciclagem intraconsciencial (recin), pois a conscin que opta pela aplicação da técnica ainda não está completamente “madura” – anterior aos 26 anos de idade física, média da maturidade biológica, e não assuma compromissos pessoais limitadores da sua liberdade de manifestação ao modo dos citados anteriormente.

Recins. Porém cabe ao inversor o autoinvestimento evolutivo ininterrupto nas recins para implementar os aspectos operacionais da técnica, pautando-se de maneira autocrítica na autopesquisa e no desenvolvimento da tridotação consciencial (IPC – intelectualidade, parapsiquismo e comunicabilidade), com o objetivo de reduzir, até superar, a atuação do subcérebro abdominal, principal mantenedor do porão consciencial.

Porão. O *porão consciencial* é definido pela “fase de manifestação infantil até o fim da puberdade do ser humano (*Homo physicus*), quando predominam os instintos animais, básicos, ou os *trafares primitivos* (taras pessoais), máximos, ainda remanescentes na personalidade integral ou no microuniverso consciencial em desenvolvimento” (VIEIRA, 1994, p. 704).

Desafios. Um dos maiores desafios da conscin inversora é o domínio pessoal da vida afetiva, devido às manifestações do porão consciencial e à sujeição aos impulsos do sexochakra e do psicossoma durante a adolescência. Paralelamente, ocorrem os processos de adaptação ao novo soma e adequação à nova existência, que podem restringir diretamente a recuperação de cons e inclusive culminar na manifestação da Síndrome do Estrangeiro.

SEST. A *Síndrome do Estrangeiro*, ou SEST, é caracterizada por “um estágio mórbido de alienação, estranheza ao ambiente e/ou a pessoas, inadaptação, melancolia aguda, apatia, depressão, às vezes acompanhada de anorexia, podendo levar à dessoria prematura” (BALONA, 1998, p. 23 e 24).

Informação. Além disso, no atual momento evolutivo global, temos a Revolução da Informação, caracterizada pela grande velocidade de veiculação das informações e intenso desenvolvimento tecnológico. Essa traz tanto consequências positivas (acessibilidade, agilidade e inovação) como negativas (dispersão consciencial, fartura excessiva e permissibilidade). Isso propicia, simultaneamente, oportunidades e desvios evolutivos aos recém-chegados do Curso Intermissivo.

Priorização. Cercado pelo excesso de opções, o jovem, muitas vezes com vários talentos construídos ao longo do seu ciclo multiexistencial pessoal (CMP), porém ainda inexperiente nesta existência, pode nortear seu amadurecimento através da priorização de escolhas mais evolutivas dentro de um maxiplanejamento existencial útil. *Quem escolhe sempre abre mão de algo.*

Aplicação. A invéxis não impõe sacrifício ao livre-arbítrio, mas sim autocrítica e responsabilidade libertárias. Tendo como base a aplicação da inteligência evolutiva, permite a materialização integral do Curso Intermissivo da conscin. Dessa forma, o inversor existencial possui superdotação quanto à IE.

Completismo. Se a técnica da invéxis permite a materialização integral do Curso Intermissivo da conscin (VIEIRA, 1994, p. 690), questiona-se: seria o alcance do compléxis condição mínima aceitável para o inversor bem-sucedido na sua aplicação da técnica?

INVEXOGRAMA

Megafoco. O megafoco da conscin inversora é, através de posicionamentos calcados na inteligência evolutiva, tornar-se, o quanto antes, uma minipeça no maximecanismo assistencial, atingindo a condição de epicon e, posteriormente, a desperticidade e o compléxis. Como ferramenta de auxílio para este objetivo existe o Invexograma (NONATO, 2007, p. 78), instrumento para medir o nível de invexibilidade pessoal, tendo como referência os traços do inversor ideal: aquele que atingiu a desperticidade aos 46 anos de idade.

Prioridades. O invexograma é constituído de um questionário com total de 315 questões relacionadas a 60 *quadros-síntese* baseados nas prioridades do inversor e suas respectivas faixas etárias. A autoanálise catalisada pela reflexão ao responder tais questões produz efeito terapêutico e muitas vezes impactoterápico no inversor, devido à mensuração da sua atuação dentro das prioridades evolutivas e ao diagnóstico íntimo gerado pela necessidade de maior alinhamento existencial com tais prioridades.

Desperticidade. Colpo (2006, p. 108) sugere que a técnica da inversão existencial se torna algo secundário uma vez que o inversor conquiste a condição de desperticidade, ampliando o perímetro da invéxis. Nesse caso, a inteligência evolutiva seria a principal ferramenta aplicada na autopriorização existencial.

Cosmoética. A desperticidade envolve a condição de desassédio permanente total propiciada pela refratariedade dos assédios devido à assepsia energética e moral. A constância nos posicionamentos pessoais sadios e o crescendo evolutivo dos autoenfrentamentos são posturas essenciais ao inversor(a), visando o desenvolvimento da Cosmoética e da maturidade pensênica.

CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA

Questionamento. Pelo exposto até o momento, pode-se perguntar: o que exatamente o inversor inverte?

Inversão. Pode-se considerar como um dos componentes da inversão existencial a inversão da cosmoética pessoal. A afirmativa parece lógica, uma vez que a técnica está fundamentada na aplicação da inteligência evolutiva, gerando recins que visam à antecipação da fase executiva da proéxis através do exercício da assistenciologia multidimensional, da holomaturidade e do autodomínio bioenergético. Com base no megafoco gerado pelo maxiplanejamento invexológico, a conscin inversora consegue atingir o aproveitamento máximo de sua existência, embasando-se na vivência teática da Cosmoética.

Cosmoética. A conduta pessoal sob bases cosmoéticas, de acordo com o momento evolutivo existencial, pode ser orientada por um conjunto de normas sistematizadas constituindo o Código Pessoal de Cosmoética (CPC). Tais princípios devem ser voluntariamente estabelecidos e mantidos pela consciência, atuando como reguladores do próprio comportamento nas diversas dimensões.

Errologia. A investigação dos próprios erros de modo sistemático, ou Errologia, visando o aprofundamento na dinâmica evolutiva (BERGONZINI, 2010), constitui-se ferramenta profícua para detecção de objetos para autopesquisa prioritária dentro da avaliação das próprias condutas perante o Cosmos.

Retrospectiva. O hábito de, ao final do dia, refletir com autocrítica, fazendo uma revisão da qualidade das ações realizadas e das relações estabelecidas, e exteriorizando energias para as consciências com quem teve contato, compõe a *técnica da retrospectiva cosmoética*, apresentada em verbete por Vieira (2012), objetivando a assepsia e a profilaxia interassistencial perante a própria proéxis.

APLICAÇÃO

Megafoco. Ao entrar em contato com as ideias da Conscienciologia, em agosto de 2008, ocorreu identificação imediata deste autor com a proposta da inversão existencial. Porém o megafoco pessoal naquele período estava totalmente voltado para o desenvolvimento de outro módulo de inteligência – a inteligência musical.

Música. A escolha de cursar uma faculdade de Música evidenciava que, naquele momento evolutivo, a inteligência musical pautava as ações e escolhas existenciais, visando uma carreira profissional de concertista e de docente no ensino superior em Artes.

Trafores. Apesar de não possuir predisposição na utilização da inteligência musical, a autodeterminação perseverante em atingir melhores níveis de *performance*, unida à auto-organização para aplicação das técnicas corretas, conduziu ao aprendizado a nível profissional na área de estudo.

Aprofundamento. O estudo das neoverpons, através do autoinvestimento em cursos e livros de Conscienciologia, gerou autoenfrentamentos que facultaram a recin com relação aos valores pessoais e, conseqüentemente, aos objetivos de vida.

Senso. A partir da autorreflexão gerada, constatou-se a presença do senso de inversão existencial, indicado pela forte convicção de ter algo a realizar desde a juventude e refletido na busca por um modelo de vida alternativo aos padrões convencionais da socin.

Porão. A manifestação do porão consciencial no período da adolescência demonstrou-se através dos sintomas de inadaptação típicos da Síndrome do Estrangeiro (BALONA, 1998), canalizando a expressividade indomada do psicossoma pelo viés artístico e pela postura pseudocrítica patológica expressa pelos *shows* de *heavy metal* em que participava como guitarrista.

Diagnóstico. Tal aferição do porão consciencial e da SEST foi diagnosticada durante a aplicação do Invexograma, aferindo baixo aproveitamento segundo os parâmetros do que seria o inversor “ideal” e dentro da utilização da inteligência evolutiva durante a fase dos 15 aos 20 anos de idade.

Transição. Após dois anos e meio de contato com a Conscienciologia, o autoentendimento da Evoluciologia atestou-se através destas 3 priorizações de ações, em ordem cronológica:

1. **Responsabilidades.** A tomada da responsabilidade através do voluntariado no IIPC, assumindo epicentrismo nas atividades.

2. **Psicologia.** O início de um curso superior na área de Psicologia após graduar-se em Música, gerando maior convergência com os interesses e necessidades de atuação pessoal.

3. **Docência.** O início da docência conscienciológica, atuando como agente retrocognitor inato a partir das recins pessoais.

Recins. Além disso, diversas outras mudanças na manifestação ocorreram paralelamente, consoante às exemplificadas nestas 3 áreas, ordenadas alfabeticamente:

1. **Conviviologia.** No círculo de amizades, com predomínio anterior de artistas e interessados em arte, para pesquisadores da Conscienciologia e interessados em autoconhecimento e assistência, inclusive propiciando a reativação do Grinvex em Curitiba e gerando maior troca qualitativa de bagagens evolutivas.

2. **Presenciologia.** Na força presencial pessoal, na forma de se vestir, se apresentar e se portar nos ambientes, anteriormente mais alternativa e atualmente mais formal e casual. Isso gerou maior confiabilidade e *rapport* assistencial dentro do contexto de atuação.

3. **Tecas.** Nos itens pessoais, alternando a coleção de CDs de música para livros úteis, visando à composição da biblioteca pessoal e o autoinvestimento no autodidatismo e na intelectualidade.

Planejamento. Orientando-se pela inteligência evolutiva, houve a demanda de estruturação de um planejamento estratégico de vida, referenciado nas ideias da Conscienciologia, com foco em atingir a condição de maxiprodutividade útil através da ampliação da cosmoética nos atos e prioridades pessoais.

Retrospectiva. Visando otimizar a teática da inteligência evolutiva no seu cotidiano, o autor submeteu-se a uma análise pessoal pela aplicação diária da técnica de Retrospectiva Cosmoética, que consiste em, ao final do dia, rememorar e disponibilizar energias para todas as consciências com quem teve contato nas últimas 24 horas.

CPC. A autorreflexão gerada pela aplicação dessa técnica propicia maior discernimento ao trazer à memória as ações tomadas pela consciência e suas respectivas repercussões de acordo com a Cosmoética. Essa prática possibilitou a elaboração do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) através da metodologia proposta por Bergonzini (2010), que visa à profilaxia dos atos classificados dentro da Errologia Pessoal.

Planejamento. Visando otimizar o nível de invexibilidade pessoal, o autor submeteu-se a uma análise pessoal pela aplicação do Invexograma e à elaboração de um maxiplanejamento proexológico ajustado às capacidades e metas evolutivas pessoais.

Invexograma. A aplicação do Invexograma serviu como modelo de diagnóstico para as áreas de atuação existencial que necessitam de maior investimento de tempo, esforço e energia dentro da casuística pessoal, e para identificação das autoconquistas antecipadas.

Questionário. O aprofundamento nas 315 questões conduziu a uma autoinvexoterapia, gerando autorreflexão e automensuração de atributos conscienciais, além de ampliar a cosmovisão perante a própria proéxis ao analisar a condição almejada para as fases existenciais posteriores.

Autoconhecimento. Segundo Ulaf (2003, p. 51),

Planejar a vida estrategicamente não envolve somente a criação de estratégias para a realização de metas específicas. A simples aplicação de técnicas isoladas, desvinculadas de um processo de autoconhecimento, ou com um fim específico, tem se demonstrado ineficaz.

Ciclos. Para elaboração da planilha evolutiva¹, foi utilizada uma adaptação do material do curso Ciclograma Parapsíquico Pessoal, elaborando metas a curto, médio e longo prazo e dividindo o planejamento em cinco fases ou ciclos evolutivos, conforme proposição de Vieira (2012), no verbete Cinco Ciclos: Curso Intermissivo, tenepes, epicentrismo, desperticidade e compléxis.

Indicadores. Além da Escala Evolutiva das Consciências (VIEIRA, 2004, p. 198), para orientar quais eram os indicadores prioritários dentro do maxiplanejamento invexológico pessoal², foi utilizada a listagem, proposta por Vieira (2012), no verbete *Planilha Evolutiva*, de 20 estágios escolhidos pelo critério do módulo da inteligência evolutiva e, de acordo com a Cronoevoluciologia, na ordem lógica das ocorrências:

01. Autorganização existencial.
02. Estado vibracional pessoal.
03. Estudo formal.

04. Autodidatismo ininterrupto.
05. Inversão existencial.
06. Carreira profissional.
07. Casa própria.
08. Carro pessoal.
09. Programação existencial.
10. Reciclagem existencial.
11. Reciclagem intraconscencial.
12. Dupla evolutiva.
13. Independência econômico-financeira.
14. Sinalética parapsíquica pessoal.
15. Tenepes.
16. Oficina extrafísica.
17. Autogestão consciencial.
18. Pesquisador independente.
19. Desperticidade.
20. Completismo existencial.

Acompanhamento. Uma síntese do CPC e da planilha evolutiva foi elaborada e guardada em local de fácil acesso para acompanhamento, visando o monitoramento das ações e, conseqüentemente, maior sinergismo com a pressuposta diretriz de proéxis. A planilha receberá atualizações semestrais e o CPC receberá atualizações trimestrais para possíveis reajustes nas ações, adaptando melhorias práticas na aplicação dessas ferramentas.

RESULTADOS

Facilitadores. As ferramentas e técnicas aplicadas facilitaram maior coerência na elaboração das metas pessoais, devido à correlação teática estabelecida entre pequenas ações visando objetivos evolutivos ambiciosos, regulada pelas regras de conduta do CPC. Eis 6 características ou posturas pessoais percebidas como facilitadores ao se realizar um planejamento, listadas em ordem alfabética:

1. **Abertismo.** Desapego a pessoas, ideias e instituições, facilitando a recin.
2. **Autoconfiança.** Reconhecimento e utilização dos próprios trafores, visando à superação dos trafores.
3. **Autorganização.** Eliminação da entropia intrafísica e pensênica, conduzindo ao autocontrole.
4. **Comprometimento.** Responsabilidade para com o planejado.
5. **Flexibilidade.** Entender que todo plano necessita de melhorias e adaptações.
6. **Proatividade.** Iniciativa, manutenção e acabativa das metas.

Dificultadores. A imensa quantidade de variáveis possíveis durante a análise das forças contrárias e favoráveis à execução de cada meta foi o maior dificultador na elaboração do maxiplanejamento proexológico. A necessidade de constante monitoramento e um possível replanejamento das metas de acordo com novas contingências não esperadas foi uma solução encontrada. Eis 6 características ou posturas pessoais percebidas como dificultadores ao se realizar um planejamento, listadas em ordem alfabética:

1. **Perfeccionismo.** Medo de errar e vontade de que tudo seja perfeito, muitas vezes gerado pela preocupação excessiva com a opinião alheia.

2. **Imediatismo.** Viver como única realidade o presente.
3. **Falta de objetividade.** Desconhecimento quanto aos objetivos prioritários.
4. **Desorganização.** Tudo o que não é disposto de forma ordenada periodicamente tende à desorganização.
5. **Reatividade.** Esperar que o mundo ou os amparadores resolvam seus problemas.
6. **Acomodação.** Conformar-se com a mediocridade.

Planejamento. Controlar todos os detalhes da vida dentro de um planejamento é algo impossível, pois, além das condições externas, quem aplica as técnicas é um ser humano e não uma máquina que pode ser programada. Gerenciar o potencial de realização, guiando-se em direção daquilo que se quer e apoiando-se nos traços pessoais como recursos, é algo plausível e evolutivamente produtivo.

CONCLUSÃO

Alinhamento. Por meio da metodologia aplicada – entendimento da IE e da invéxis, aferição pelo Invexograma, elaboração do CPC e do maxiplanejamento pessoal, observou-se um aumento do megafoco consciencial e maior alinhamento proaxológico devido à priorização dos atos pessoais direcionados à execução dos objetivos interassistenciais autoimpostos.

Automensuração. O nível de entendimento e implementação da inteligência evolutiva foi cotejado pela automensuração por meio do invexograma, e ampliado ao direcionar as capacidades pessoais para o estabelecimento de prioridades evolutivas durante a construção do maxiplanejamento pessoal, tendo as ações do cotidiano orientadas pelas normas do CPC.

Pesquisas. Um campo vasto de possibilidades técnicas a ser explorado em futuras pesquisas pelos inversores e interessados no maxiplanejamento fundamentado na inteligência evolutiva é o das estratégias para decomposição de objetivos em metas ajustadas às capacidades pessoais, possibilitando *levar tudo de eito* através da administração consciencial de acordo com a Cronêmica e a Proxêmica.

Autocompromisso. O posicionamento perante o autocompromisso multidimensional assumido ao fundamentar o maxiplanejamento pela inteligência evolutiva gerou desenvolvimento da maturidade pensênica e maior senso de responsabilidade pessoal, devido à assunção das próprias potencialidades e autodeterminação no cumprimento dos objetivos estabelecidos, acelerando a recuperação de cons pela definição e ampliação do próprio escopo existencial.

Despeticidade. O planejamento da autoconquista da despeticidade nesta existência (VIEIRA, 2011, p. 11), um objetivo comum aos autopesquisadores da Conscienciologia, pode ser encarado como factível a qualquer interessado na conjugação dos esforços pessoais e grupais para a elucidação deste neopatamar evolutivo.

A INVÉXIS PROPICIA, ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO PRECOCE CALCADO NA INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA, A AQUILATAÇÃO DA MAXIPRODUTIVIDADE ÚTIL NOS ESFORÇOS EVOLUTIVOS PARA AQUISIÇÃO DA MORÉXIS, A MAIOR.

Questionologia. Qual o percentual de tempo, energia e esforço você aplica em ações fundamentadas na inteligência evolutiva? Você já assume esta responsabilidade perante si mesmo e o Cosmos?

NOTAS

1. Vide apêndice A.
2. Vide apêndice B.

REFERÊNCIAS

01. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; pref. Waldo Vieira; 334 p.; 14 caps.; 55 abrevs.; 17 enus.; 90 filmes; 9 ilus.; 7 índices; 29 tabs.; 380 refs.; alf.; 2 apênds.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 23 a 32.
02. **Bergonzini**, Everaldo; *Técnicas de Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir da Consciencimetrologia e da Errologia Pessoal*; Artigo; Anais da VI Jornada de Saúde Consciencial e IV Simpósio de Autoconsciencioterapia; *Journal of Conscientiology*; Vol. 13; N. 50-S; *International Academy of Consciousness* (IAC); Evoramonte, Portugal; outubro, 2010; páginas 157 a 176.
03. **Colpo**, Filipe; *Usefull Maxi-planing and Maxi-productivity*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Quadrimestral; Vol. 9; N. 34; 7 enus.; 4 refs.; Miami, FL; EUA; Outubro, 2006; páginas 99 a 108.
04. **Nonato**, Alexandre; *Balanco dos Primeiros Resultados do Invexograma*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 2; 5 enus.; 4 tabs.; 60 testes; 5 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; páginas 101 a 123.
05. **Idem**; *Invexograma: Auto-Avaliação da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 2; 3 enus.; 1 tab.; 6 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 77 a 81.
06. **Nonato**, Alexandre; **Zaslavsky**, Alexandre; **Colpo**, Filipe; **Amaral**, Flávio; & **Muradás**, Silvia; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 62 enus; 7 tabs.; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 50 e 51.
07. **Paim**, Ígor; **Cardoso**, Nilson; *O inversor existencial, a inteligência e a superdotação*; Anais do I Congresso Internacional de Inversão Existencial; 1991; páginas 76 a 85.
08. **Tractenberg**, Régis; *A invéxis entendida em seus fundamentos: análise de duas abordagens para compreender a inversão existencial*; Anais do I Congresso Internacional de Inversão Existencial; 1991; páginas 91-101.
09. **Ulaf**, Franciane; *Planejamento Estratégico Pessoal*; 326 p.; 12 caps.; Curitiba, PR; 2003; 2ª Ed. Especial; páginas 51 e 68 a 86.
10. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 381, 690 e 704.
11. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 2.146 verbetes; 300 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; 2012 (verbetes: Cinco Ciclos; Inteligência Evolutiva; Perfilologia Invexológica; Planilha Evolutiva; Retrospectiva Cosmoética).
12. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 7 índices; 3 infografias; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 106 e 198.
13. **Idem**; *Manual da Proéxis: programação existencial*; 164 p.; 5ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 11.

